

AUTOCUIDADO APOIADO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA MUDANÇA COMPORTAMENTAL DO PACIENTE DIABÉTICO E PARA A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Flávio Magalhães Lotti; Cascais S G D; Torres A L; Pinheiro M C C M

CASSI- Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – Unidade RJ

OBJETIVOS: O Autocuidado Apoiado, de forma alinhada ao Modelo de Atenção Integral à Saúde (MAIS), objetiva preparar e empoderar as pessoas para que autogerenciem sua saúde. Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência da CliniCASSI Tijuca, serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI) na prática de intervenções educacionais e de apoio visando o Autocuidado Apoiado como estratégia inovadora na saúde.

MÉTODOS: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da implementação do Autocuidado Apoiado pelas equipes de serviço de atenção primária na CliniCASSI Tijuca, Rio de Janeiro. O Autocuidado Apoiado, assim como propõe Mendes (2012), se concretiza no cuidado de pessoas com condições crônicas, por meio da utilização de estratégias de apoio que incluem: a avaliação do estado de saúde, a fixação de metas a serem alcançadas, a elaboração de planos de cuidado que considerem as habilidades e competências dos pacientes, a utilização de tecnologias leves de solução de problemas e o monitoramento das condições de saúde. O público-alvo dessa intervenção educacional e de apoio são os participantes com CID ativo em diabetes mellitus (DM), inseridos no “Gerenciamento do Cuidado de Participantes com Condições Crônicas (GCC)”. A análise ocorreu no período de abril a agosto de 2022 utilizando o Banco de Dados da CASSI.

RESULTADOS: Foram realizadas consultas de Autocuidado em 67 pacientes portadores de DM no período analisado. Obteve-se 56,7% de taxa de diabético controlado a partir da sistematização e abordagem evidenciando-se a eficácia no fortalecimento do autocuidado. Os resultados são relevantes quando se observa o registrado na literatura, comumente, que aponta para o controle de agravos na ordem de 30%. Na análise dos pacientes diabéticos, 19% estavam sem avaliação há mais de 3 anos e após consulta de autocuidado apoiado foram estimulados a realizar exames, passando deste status para controlados e 7% dos pacientes evoluíram do status terapêutico descompensado/vulnerável/em ajuste, para controlados. Foram 11 pacientes que estavam inicialmente com status controlados, e se mantiveram devido a adesão ao plano de cuidado estabelecido pelos enfermeiros durante as consultas. O alcance dos resultados decorre, na visão da equipe, da utilização das estratégias descritas e no acompanhamento sistemático do plano de autocuidado pactuado, em todas as oportunidades de contato com o paciente. Existe reforço da abordagem para o seguimento de dieta saudável e realização de atividade física regular, de forma recorrente.

CONCLUSÃO: A metodologia do Autocuidado Apoiado potencializou, nos processos de trabalho desenvolvidos na CliniCASSI Tijuca, os resultados desejados no controle da população com diabetes, principalmente a partir de melhor gerenciamento do próprio cuidado pelo paciente, com tomadas de decisões cotidianas responsáveis e conscientes que propiciou melhor enfrentamento dos obstáculos para soluções dos problemas e maior confiança em alcançar as metas estabelecidas. Ou seja, potencializou a mudança comportamental imprescindível para a adesão ao plano terapêutico proposto e consequente controle da condição crônica.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2022.